

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1.^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 - Rua da Assembléa - 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Dezembro de 1896.

NUM. 60

EXPEDIENTE

Terminando com este numero o nosso 5.^o volume, pedimos a todos os assignantes em atrazo o favor de saldarem os seus debitos reformarem as suas assignaturas o mais breve possivel afim de não ser interrompida a remessa da folha.

As pessoas abaixo mencionadas, por especial favor, tomam assignaturas e recebem a sua importancia, como nossos agentes :

Em S. Paulo : Sr. Mario de Cerqueira Leite.

Em Juiz de Fóra : Sr. Henrique Surerus.

Em Pernambuco : Sr. H. J. Mc Call.

Em Passa Tres : Sr. Thomaz C. Joyce.

Em Caxambú : Sr. Manoel A. Menezes.

No proximo numero ampliaremos a lista.

Nesta cidade o Sr. J. M. G. dos Santos continúa, como nos annos anteriores, a receber a importancia das assignaturas.

“O CHRISTÃO”

NATAL

(RECORDAÇÕES)

Meu bom amigo :

São completos cinco annos que, por uma linda tarde de verão era o Natal de 91, bem me lembro!—conversavamos amenamente, apóz a refeição da tarde, ao redor da mesa, sobre assumptos diversos, quando surgiu a idéa de fundarmos um jornal religioso,—campo aberto á propaganda da nossa crença commum, tela exposta ao exercicio das nossas pennas bisonhas na litteratura evangelica! Foi bem acolhida a idéa e como da discussão nasce a luz, dessa agradável palestra nasceu o nosso “Christão,” cujo primeiro numero apparecia timidamente em Janeiro de 92,—soldado raso e bisonho no campo da lucta entre veteranos e officiaes!

Lembro-me bem!... Cinco annos!...

Como o tempo vâa! Hoje, si pela constancia e valor, e por antiguidade, esse novel soldado subiu de posto, o foi, com certeza, no conceito daquelles que lhe tem seguido a vida accidentada e difficultosa, desde o seu inicio.

Cinco annos já lá se foram, velozes!...

Mas, recordemos juntos esses annos decorridos, meu amigo, porque foste companheiro constante e infatigavel dessa campanha,—heróes desconhecidos de uma peleja incruenta e incessante! Hoje retirado eu á inactividade, ficaste só em campo: sustenta o pôsto!

Percorrendo, rapidamente, as collecções destes cinco annos passados, tomo nota succinta dos seguintes factos geraes e notaveis que o “Christão” menciona e commenta:

Em 1892: a celebre e popular questão da imagem de Christo na sala do Jury; o quebramento dessa imagem e consequente proccissão do Desagravo, etc; e a discussão, em Nictheroy, entre diversos pastores, sobre a questão do baptismo. Em 1893, temos o inicio da Revolta da esquadra, de triste memoria, e que tantas vidas custou; e a fundação da Assoc. Chr. de Moços, do Rio, a 1.^a do Brazil. Em 1894,—temos a victoria do governo sobre os revoltosos, e a posse do 2.^o Presidente-Dr. Prudente de Moraes. Em 1895—o fallecimento do glorioso Marechal de Ferro—Floriano Peixoto, e a fundação da Assoc. Chr. de Moços de S. Paulo. Em 1896—a creação da Sociedade Chr. de Moças, no Rio; a acquisição de um edificio para a Assoc. C. de Moços, do Rio, e, finalizando, o prematuro fallecimento do nosso amigo—Argentino de Moraes.

E' este um rapido esboço, a *vol d'oiseau*.

Porém, é o sufficiente para contemplarmos as rapidas mutações do scenario deste mundo e dar margem ás divagações sentimentaes que ora me surgem da penna, lamentando, como Jeremias, a pequenez da nossa existencia e a fragilidade das cousas humanas.

Assim correm os annos; mal temos tempo de pensar no dia de amanhã, e, no emtanto, quanto dos preoccupa o dia de amanhã!

Passam os acontecimentos por diante dos nossos olhos nas mutações instantaneas e variadas do kaleidoscopio da vida; e quando

lançamos um olhar retrospectivo para o passado que vòou, julgamos ter vivido muito, quando apenas existimos um átomo do infinito!

Somos o feno do campo que hoje é, e amanhã será cortado e lançado ao fogo; somos a flor virente e cheirosa da madrugada que, á tarde murcha e morre!

A nossa vida é a nuvensinha do céu, que o vento em um instante desfaz! Quantos conhecemos, cheios de vida e mocidade, que o gelido sópro da morte, n'um movimento, arrebataou?!

Os eventos mais notáveis e frisantes da actualidade, perdem, com os annos, a nitidez das suas côres primitivas, e depois, desapparecem na penumbra do passado; e os seculos que passam,—particula da eternidade,—tudo apagam da têla da existencia!

Homens e factos desapparecem dentro em pouco; actores e scenarios desta representação substituem-se vertiginosamente; e a memoria delles, que por um pouco lhes subsiste, essa mesma, em breve, se perde. Nada mais resta!

Pois não notamos isso, meu amigo, até neste curto espaço de tempo, cujo anniversario, hoje, commemoramos?!

Nestes cinco annos decorridos, quantos factos tristes e alegres, quantas decepções e amarguras, quantas esperanças e alegrias! Qual, pois, a razão de ser desta existencia de luctas “com que se afadiga o homem, de baixo do sol? Vaidade de vaidades, e tudo vaidades!”

Mas no perecimento geral das cousas mundanas, um facto subsiste eterno e immutavel—a verdade pura do Evangelho de Christo; d' Aquelle cujo nascimento, hoje, convencionalmente, relembramos. Eis o alvo das nossas aspirações, o sustentaculo das nossas luctas, o motor dos nossos continuos esforços, a razão de ser da nossa existencia!

A Estrella formosa do oriente que, ha seculos passados, guiou os magos reverentes ao berço de Jesus, é hoje a Fé salvadora que nos leva ao Calvario da Redempção procurando allivio, paz e salvação.

E' essa creença sincera e profunda que nos tem mantido firmes cinco annos, neste posto de honra e de sacrificios pela causa de Christo, tendo, como unica recompensa, a satisfação intima de haver cumprido, na medida dos nossos esforços, o preceito divino—Pregai o Evangelho a toda a creatura.

Meu amigo,—e agora, que festejamos, com intimo regosijo, o quinto anniversario do nosso “Christão” tão favorecido pela acceitação do publico, ao mesmo tempo que lembramos a data poetica do Natal, rendamos graças e louvores sinceros a Deus, pela sua continua

protecção e auxilio; e cantemos alegres, como ha 19 seculos, neste dia, cantaram os Anjos do céu, um Bethlém de Judá:—“Gloria a Deus nas alturas, e Paz na terra, aos homens, a quem Elle quer bem!”

S. Paulo.

LAURESTO.

Os quinze annos accrescentados

Numa tarde de outono muito fria, mas realmente bella, no anno de 187... quando eu voltava do meu emprego, que ficava a alguma distancia da cidade de M...., deparei em certa curva da estrada com um ancião, que, durante um violento accesso de tosse, se firmava com as mãos nas varas da passagem na cerca que margeava a estrada. Tendo-lhe prestado o pequeno soccorro que a occasião parecia reclamar, fiquei déveras surpreendido de ver esse homem expor-se a um tempo tão frio, a despeito do estado melindroso da sua saúde, que lhe devia inspirar serios cuidados.

Depois de agradecer-me, o velho disse: “O que V. agora viu não é nada em comparação com o que eu soffria ha quatorze annos passados. Mas, bendicto seja o Senhor, que tenho vivido e trabalhado tambem todo esse tempo, e agora tenho a viver só mais um anno dos quinze que pedi ao Senhor, afim de eu crear meu filho e assegurar-lhe uma profissão. Então, estando já completa a minha tarefa, tenho plena certeza de que partirei em paz deste mundo.”

Sendo a minha curiosidade despertada pelo que fiquei sabendo da historia do ancião, offereci-me para acompanhal-o até á sua cabana, que se podia ver donde estavamos entre muitas arvores, ao que elle accedeu de bom grado.

Em caminho elle continuou a contar a sua historia que por minha vez relatarei nas seguintes palavras mais ou menos:

“Como ia dizendo ha pouco, fazem já quatorze annos que fiquei muito doente. Minha mulher falleceu, deixando-me um filhinho e este de poucas semanas de idade. Estes trabalhos quasi que me prostraram, e, para aggravar ainda mais as minhas circumstancias, a minha tosse assumiu um caracter asthmatico.

“Os meus visinhos sempre pensavam que eu morria todas as vezes que tinha um dos meus accessos terriveis de tosse. E eu tinha de ficar trabalhando todos os dias até muito tarde.

“Afimal as cousas ficaram tão ruins que eu já não sabia o que fazer. Li que o rei Ezechias, ficando gravemente doente uma vez, orou ao Senhor e este accrescentou-lhe mais quinze annos de vida. Pois era este justamente o espaço de tempo que eu precisava para crear

meu filho e proporcionar-lhe um officio. E, sabendo que o Senhor não faz acceção de pessoas, depuz os meus trabalhos aos pés do Senhor, e lhe pedi conceder-me mais quinze annos de vida para crear meu filho e deixal-o com um meio de vida. Ha já quatorze annos que isto se deu, e é por isso que eu disse que só viveria mais um anno. Estou certo disto, visto crer na promessa que "todas as cousas que pedirdes, fazendo oração, haveis de conseguir" (Math. 21:22).

"Desde então, sempre tenho reservado uma parte do meu salario para dar a meu filho um premio logo que elle termine o seu apprendizado, e no fim deste anno eu terei a quantia precisa para isso.

"E por tomar um excellente remedio que certa senhora arranhou-me, logo fiquei melhor de saúde. Por amor do menino, casei-me segunda vez, mas fui muito infeliz nisto. Embora vivéssemos na mesma casa, por muitos annos eu e minha mulher nunca nos fallamos, a não ser sobre arranjos domesticos."

Chegamos ao portão da cabana aonde nos demos um aperto de mão, e apóz eu prometter portar sempre que por ahi passasse, nos sepáramos.

O homem que encontrei era o operario mais velho da firma em cujo escriptorio eu estava empregado.

Fiz-lhe algumas visitas por algum tempo, mas depois negligenciei-as inteiramente, e já fazia muito tempo que não passava nem mesmo por perto da sua cabana.

Foi, portanto, com alguma dor de consciencia que recebi a noticia, por intermedio de minha mulher, quando numa noite me assentava para o chá, que "João Velho" estava de cama muito doente e que elle desejava que eu fosse vel-o logo que eu voltasse para a casa.

"Sim, agora o comprehendo bem," disse eu; "João Velho tinha razão: os doze mezes estão a expirar, e os quinze annos a completar."

Sem perder tempo, em poucos instantes estive ao pé da cama do ancião, saudando-o com poucas palavras de vão conforto e dizendo que esperava vel-o de novo fóra da cama.

Com um sorriso incredulo no rosto, disse-me: "Eu desejava ver a V. lembra-se de encontrar-me ao pé da cerca ha um anno, e naquella occasião lhe disse que tinha a viver só mais um anno. Ora bem, o Senhor tem sido muito bom para mim.

Elle cumpriu todos os meus desejos. Fui sustentado pela sua bondade todos estes annos que elle me permittiu viver. Economisei alguma cousa do meu salario para meu filho. Hoje elle está creado, tem um officio, e é um christão. O Senhor fez tudo muito bem: Já me faltam as forças e estou deitado para morrer. Tenho um favor a pedir-lhe: Podia V. procurar minha mulher e dizer-lhe que

antes de morrer eu quero reconciliar-me com ella?"

Esta reconciliação foi realizada felizmente ás 11 horas da noite.

Na manhã seguinte veiu-me a noticia que "João Velho" rendera o espirito em paz durante a noite.

Não é de admirar que o Senhor cumpra as suas promessas. Os céus e a terra passavam, mas as suas palavras nunca passarão.

Mas a fé que "João Velho" possuiu foi um caso notavel da fé experimentada durante quinze annos, mas sem se enfraquecer.

O filho de tanto trabalho e cuidado é hoje um prospero mestre de obras e um christão deligente.

O Evangelho

E disse-lhe: Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura (S. Marcos 16. 15.)

Deste e muitos outros textos da Escripura concluímos claramente que é dever de todo o homem examinar o Evangelho.

Logo que sincera e cuidadosamente fizerdes este exame, vereis que só o Evangelho de Jesus é o remedio para todos os males que affligem a humanidade.

Acceitai-o de coração segui-o fielmente e sereis participantes das bençãos que Jesus derramou sobre os homens. O Evangelho adapta-se ás necessidades dos homens, santifica a familia e melhora a sociedade; é um manancial inexgotavel de consolação para as almas angustiadas; alenta-nos com as mais famosas esperanças e é sobre tudo, nos ultimos momentos quando tudo nos abandona, que o poder do Evangelho faz sentir-se mais vivamente.

O Evangelho é o unico caminho que conduz á verdade e ao bem.

Neste código Divino todo o homem seja qual for a sua posição encontra tudo o que é necessario fazer para conseguir a perfeição individual, social e moral. E' impossivel um verdadeiro progresso e civilisação sem o Evangelho. E' preciso sim para attingirmos o nivel dos grandes povos, acceital-o como Jesus o ensinou, como os Apostolos o pregaram.

O Evangelho é a luz atravez das trevas, é a sabedoria esmagando a ignorancia, e a liberdade do pensamento que se desprende do seio de Deus e vem sorrir aos homens nos horizontes de seus destinos.

O Evangelho é o anjo mensageiro da felicidade dos povos, é a luz do Espirito emanado de Deus.

Mambucaba, 5 de Outubro de 1896.

JOSE MANOEL PIRES.

Lembranças do Passado

XIX

O Sr. Dr. Kalley ainda estava doente e de cama quando D. Pedro II, o honrou com sua primeira visita no dia 28 de Fevereiro. Dous dias depois pôde escrever a seguinte carta em inglez:

“Gernheim, Petropolis, 1º de Março de 1860.

A' Sua Magestade o Imperador, Senhor,

Seja-me permittido declarar-Vos que tive muita pena de não poder receber em pessoa a Vossa Magestade na occasião da Vossa visita em 28 ultimo.

Agora estou melhor, graças a DEUS, e appresso-me a apresentar-Vos meus reconhecimentos gratos e cordiaes da honra que tão graciosamente me conferistes, e a assegurar a Vossa Magestade que, em qualquer tempo que se Vos apraze chamar-me á Vossa Presença ou a repetir a visita aqui, o estimarei por alta honra e terei sincero prazer em fornecer qualquer informação que esteja em meu poder satisfazer.

A maior parte das minhas viagens não contém incidentes que interessem a Vossa Magestade. Na Palestina, comtudo, não segui a estrada frequentada de commum pelos viajantes, pois eu tomava bastantes remedios commigo, e parava por alguns dias n'um logar, e algumas semanas em outro para ganhar conhecimento do povo emquanto curava os enfermos.

Atravessando, d'este modo, o paiz em direcções differentes, tive opportunidades gozadas por poucos para adquirir pesquisas acerca do paiz e seus habitantes. Conhecia já a lingua arabica, e pude aproveitar-me d'estas vantagens; e com o auxilio das vistas lindas e mui correctas de Roberts talvez podesse contar alguns factos que sejam novos e interessantes á Vossa Magestade.

Tenho a honra de ser,

Senhor,

Com profundo respeito,

de Vossa Magestade,

Servo mui humilde,

(assignado) ROBERTO R. KALLEY.

A visita Imperial foi repetida em 6 de Março e “fallou com muito agrado, demorou-se quasi duas horas.”

.....
Paramos por dous minutos em esta encruzilhada para fazer uma advertencia.

O nosso alvo principal não é escrever a biographia de nenhuma pessoa, nem de introduzir assumptos alheios ao nosso proposito.

O fim principal das Lembranças do Passado é traçar o progresso do Evangelho em nossas terras, travar as vicissitudes e indicar os factos salientes estremados na serra dos tempos. E n'esta exposição não se pôde evitar a

introducção de nomes de pessoas que tomaram parte activa ou passiva nos acontecimentos referidos.

Nem todos os leitores, talvez, possam espreitar a natureza dos quadros passados em revista. Não é sempre opportuno demorar-se demasiado em um sitio onde gostamos de descansar por um pouco, e contêmporar o panorama. Outros, em grãos differentes, percebem prompto o aspecto, e n'um instante reconhecem os delineamentos, e entendem os consequentes.

E agora... ao assumpto das Lembranças!

.....
Não sabemos exactamente a época em que o Sr. Bernardino G. da Silva soube das reuniões na Saude. E' verdade que já no fim de 1858 e 1859 encontramos por varias vézes o nome “Bernardino” nas cartas examinadas, e apparece na lista dos convidados ao “chá” em 20 de Outubro (1859). Havia um outro com este nome; talvez essas passagens falllem d'este. Por ora deixaremos o assumpto em dúvida, e citaremos parte d'uma carta do Sr. Gama ao Dr. Kalley. Tem a data de 15 de Março de 1860.

“Lhe dou noticias que no Domingo passado (11), se fechou um açougue e um armarinho, e este irmão não pretende fazer mais negocio (no dia do SENHOR). Foi o melhor Domingo que a familia tivera—desde a manhã até á noite esteve, com sua familia e alguns visinhos, examinando a palavra de Deus. A's 3 1/2 horas da tarde o irmão Jardim, e o irmão João foram á casa d'este irmão, e se ajuntaram lá. Se acharam quatorze pessoas.

“Pedimos sempre a Deus que derrame o seu Santo Espirito sobre o povo d'esta cidade.”

O Sr. Bernardino, ha poucos mezes, fez-nos o favor de contar em poucas palavras o que se lembrava d'aquelle tempo. Morava na Praia de Santa Luzia, e havia dez annos que tinha aquellos negocios. Um dos seus freguezes melhores era o director de um Collegio Internato.

Morava perto um visinho brasileiro chamado W—. Trabalha no arsenal, e um dia encontrou-se com o Sr. Jardim. Ouvia attento as leituras e exhortações, e, sabendo que o Bernardino possuia uma Biblia, repartia-lhe o que tinha aprendido do seu camarada. O visinho queria saber mais, e pediu ao moço para continuar a informal-o do que o Jardim fallasse.

Então o moço contou ao Jardim de que conhecia um brasileiro que tinha o mesmo livro, e que gostava muito do que se fallava da Biblia.

O Jardim não deixou escapar a opportunidade, e no domingo (4 de Março de 1860?) á tarde foi com o Sr. Veiga procural-o. Entraram na loja justamente quando o patrão vendia algumas camisas, etc. a um preto da visinhança. Perguntaram-lhe onde morava W—.

Foram á casa nomeada, mas estava fechada. Voltaram e disseram-o ao Bernardino.

O Jardim não podia continuar com mais rodeios, e disse ao Veiga que era melhor declarar-lhe o fim d'esta visita.

Queriam saber se era verdade que possuia uma Biblia.

Suspeitou que eram espiões.

Estes não eram inglezes, e pensava que quasi ninguem senão os inglezes se importava com a Biblia. Respondeu que era verdade. Havia sido educado n'ella, e a lia á sua familia. Então o Jardim perguntou-lhe se acreditava n'aquelle Livro, e respondeu que sim.

— Mas as vossas obras contradizem o que affirma!

— Como?—perguntou-lhe o Bernardino.

— Porque conservaes o negocio aberto no dia do SENHOR.

— Mas, senhor, ainda não sou rico; e se cerrar as portas aos domingos, perderei a freguezia e fallirei; isto será uma deshonra para os amigos, e uma desgraça para a minha familia.

— Bem vos disse que não acreditaes na verdade da Palavra de Deus, pois declara *Não te deixarai, nem te desampararei*. Tomou um Novo Testamento grosso que trazia comsigo, e mostrou-lhe o texto em Hebreus XIII. 5. O Sr. Bernardino admirou-se, e ficou consolado com aquellas palavras. Estáva certo que estes homens eram sinceros, e convidou-os a entrar na sala no interior.

Ahi, por tres horas, conversáram sobre o Evangelho glorioso de Christo, e o pai da familia accitou a Jesus com todo o seu coração, e estava prompto a fazer tudo por amor de seu Senhor e Salvador.

No Sabbado, 10 de Março, á noite, escreveu uma declaração e pol-a na porta dos seus negocios. Annunciava aos freguezes que visto haver Deus ordenado seis dias para trabalhar e um para o Descanso, estava resolvido a cerrar as suas lojas aos domingos.

Muitos leram a declaração: alguns fizeram escarneo, e outros concordaram com elle. O Director do Internato foi avisado da resolução e mostrou-se sympathico. Continuou a comparecer no açougue, e recebia na tarde do sabbado o que era preciso para o domingo. Este arranjo durou dous mezes; queixava-se que enchia a casa de moscas. Era uma grande perda, mas nos dous mezes tivera tempo de aprender o valor do thesouro da Salvação em Jesus, e agora estava preparado para soffrer essa perda.

Os dous irmãos e outros amigos o visitavam e lhe expunham mais claramente o caminho do Senhor. D'ahi instituiu a reunião em sua casa nas quintas-feiras á noite, e convidava os visinhos e amigos para ouvirem o Evangelho.

Muitos vieram, e o Bernardino pensava que accitariam a verdade tão depressa como elle. Em breve cessáram de assistir aos cultos, e

aprendeu, por experiencia, que a conversão é unicamente produzida por Deus, e segundo a Sua providencia.

A historia exemplifica o trabalho d'alguns irmãos nas tardes dominicaes. Era a escola em que se poliam os instrumentos para empregar-se na Grande Obra por muitos annos.

É bom notar que a maior parte dos irmãos n'aquelles dias estavam imbuidos no espirito missionario, e nas horas vagas delectavam-se em dar testemunho da cura espiritual, e de exaltar o nome e as virtudes do Grande Medico dos peccadores. E não é digno de ser louvado *agora por todos* que têm recebido a saude eterna?

Cabe-nos introduzir parte d'uma carta escripta pelo irmão Bernardino ao pastor, e na qual encontramos confirmação das lembranças colhidas da sua boca.

LUZO-BRAZ.

Seixos

Todos nós devemos estar scientes do facto que não é o abraçar a religião de Christo em si mesmo que põe um freio ás paixões corrompidas.

Vivem, pois, em completa illusão quanto ao modo do Christianismo apoderar-se do homem, aquelles que, abraçando esse systema religioso julgam que hão de *melhorar de vida*, não exercendo elle predominio nos seus corações.

É portanto, evidente do que acabamos de exarar que estamos longe de contestar que a religião christã é uma forte represalia ás nossas paixões corrompidas; mas a verdade que desejamos sobre tudo relevar aqui é que para se conseguir isso torna-se indispensavel o principio mystico de santidade infundido em nós por Christo mediante o seu Espirito, e em virtude da sua benevolencia comnosco, o qual deve regular os nossos affectos interiores.

O dominarmos as nossas paixões carnaes está no dominio dos nossos espiritos regenerados. É que em nós reside habitualmente a santidade que nos estimula a oppor com os pios incentivos proprios desse estado espiritual ás insinuações maleficas dos nossos affectos carnaes, em vez de pertencermos á Igreja visivel de Christo, o que a muitos pouca ou nenhuma significação e importancia tem.

Na Igreja visivel de Christo sempre teem existido pessoas que em materia de disposições corrompidas são ás vezes um pouco inferiores, sinão iguaes, ao proprio demonio.

Que vos sirva de escarmento Judas que viveu na companhia de Jesus mesmo.

O Christianismo, uma vez que se assenho-reic do coração do homem, não deixa logar al

gum ao menor estímulo dos seus affectos corrompidos. Neste respeito elle é senhor absoluto do homem. Mas com isto não queremos dizer que a liberdade humana seja tolhida no minimo gráo: o christão dominado de novos instinctos e de excepcional nobreza de character, vasados no seu coração pelo systema religioso que elle adoptou, despreza tudo o que contribua para deslustral-os.

O christão por meio desta nobreza de character pôde ao mesmo tempo odiar e não praticar o mal, isto é, o modo d'elle conduzir-se é diametralmente opposto ao do homem natural que pratica o mal não obstanté detestal-o, ou que o faz por ter nelle grande prazer.

F. H. N.

AS CATACUMBAS DE ROMA

(Traducção)

CAPITULO III

O CHRISTIANISMO E AS CATACUMBAS

(Continuação)

Acha-se aqui um logar mais largo, donde se ramificam quatro gallerias—cujo tecto se acha um pouco abobadado e existe uma corrente que em tempo susteve uma lampada e mais adiante estão os tumulos mais em ordem e com inscripções que se referem a homens e mulheres santas e esculpturas rudes e pinturas primitivas de assumptos biblicos. E' o lugar de ajuntamento onde os christãos primitivos se reuniam para adorarem ao seu Deus e Salvador. Porém o que é que faz o ar mais fresco aqui, a respiração mais facil neste lugar?—a atmosphera não está tão quente, abafadiça e empoeirada. Vêde, lá em cima está uma abertura e de lá vem um raio de luz: é uma das *luminaria-criptae*, ou poços, que illuminavam e ventilavam estas moradas subterraneas e que ainda se acham com intervallos perfurando o solo ao redor de Campagna, perto de Roma, indicando a extensão e direcção das gallerias subterraneas.

Com satisfação subireis agora para o ar livre emquanto vos conto alguma cousa da *extensão* destas Catacumbas. Alguns dos cemiterios contém gallerias que se estendem provavelmente a duas ou tres milhas, com ramaes em direcções differentes e actualmente não existe pessoa que conheça mais do que uma parte dellas. Diz um viajante allemão do seculo passado que, visitar todas as partes das Catacumbas de S. Sebastião, seria encaregar-se de dar *um passeio de vinte milhas*; e que elle julgava que se sommasse o comprimento de todos os corredores, cryptas e gallerias poderia talvez accusar um total, de cem milhas nesta Roma subterranea; porém, no seu tempo,

muitas gallerias estavam emparedadas, por terem perecido algumas pessoas desorientadas. (1)

No anno de 1798, um grupo de officiaes francezes, discipulos atheus de Voltaire e Rousseau, visitaram as Catacumbas. Embriagaram-se nas cryptas sepulchraes e cantaram os seus hymnos bacchanaes entre os cadaveres dos christãos, e um delles, um moço official de cavallaria, "que não temia a Deus nem ao diabo, pois não cria em nenhum" resolveu explorar as gallerias mais remotas. Mui cedo se perdeu e foi abandonado pelos seus companheiros. A sua excitada imaginação elevou os horrores naturaes da situação. Andando ás apalpadellas na escuridão elle não tocava senão em parede rochosa ou em ossos bolorentos, que levavam arrepios horrosos ao seu organismo: parecia condemnado a um enterro vivo. O seu scepticismo desamparou-o nesta hora de perigo. Elle não podia mais debochar a morte, como um sonho eternal. A sua alma ficou repleta de um temor solemne. Elle foi salvo no dia seguinte, porém ficou doente por muito tempo. Levantou-se da cama mudado Quando foi morto na batalha de Calabria, sete annos depois, acharam perto do seu coração um exemplar dos Evangelhos.

Ainda em 1837, um grupo de estudantes, com seu professor, perfazendo ao todo, dizem, trinta pessoas entraram nas Catacumbas numa excursão num feriado, porém perderam-se naquelle labyrintho.

Deram uma busca rigorosa, mas sem resultado algum. E' claro que ainda não foram descobertas e exploradas todas as catacumbas pois durante a occupação de Roma pelos francezes foram feitas novas descobertas e ainda continuam a ser feitas. Um emprehendedor architecto francez trouxe a Paris grandes collecções de desenhos de trabalhos de arte que foram publicadas pelo governo francez.

O Sr. Withrow declara, na sua nova obra, que se conhecem agora não menos de quarenta e dois semelhantes cemiterios subterraneos, muitos dos quaes apenas parcialmente accessiveis. O Sr. Michele de Rossi, de um accurado reconhecimento da Catacumba de Calixto, computa o comprimento total de todos os corredores nas catacumbas em 876,000 metros ou 587 milhas geographicas ou seja o *comprimento total da Italia*, do Etna aos Alpes. (2) Isto mostra que Roma subterranea é maior em extensão do que a cidade moderna dos Cesares.

A' primeira vista é difficil realizar o vasto numero de pessoas, todas christãs, que acharam sepultura sob a cidade e arredores em Campagna. O Sr. Withrow diz: "Acharam-se

(1) Keyster "Travels in Germany", citado nas "Catacombs of Rome" de Macfarlane da pag. 64 em diante.

(2) "Catacombs" de Withrow, pp. 14, 15.

cerca de setenta mil (inscripções); porém é uma pequena fracção de tudo pois só uma pequena parte desta grande necropole foi explorada. O padre Marchi calcula em dez—cinco de cada lado—o termo medio de sepulturas por cada sete pés de galleria. Sobre esta base elle computou em sete milhões o seu numero total nas catacumbas. O calculo mais apurado de sua extensão, feito pelo Sr. de Rossi, concede espaço para perto de quatro milhões de sepulturas. Parece incrível! Porém sabemos que durante trezentos annos, ou dez gerações, toda a população christã foi ali enterrada. E essa população era, ainda mesmo no periodo primitivo, de tamanho consideravel. No tempo de perseguição, tambem os christãos eram corridos, em multidões, para o tumulo. Nesta silenciosa cidade dos mortos, somos cercados por uma "poderosa nuvem de testemunhas" uma multidão que ninguem pôde contar, cujos nomes desprezados na terra, estão inscriptos no "Livro da Vida." Ha centenas de seus habitantes primitivos calmamente dormindo até que venha o archanjo accordal-os, cada um em sua cella, um para cada um que passeia nas ruas de Roma. (3)

Agora vamos tratar do *emprego e conteúdo das catacumbas*. As catacumbas eram usadas como já foi dito acima, como refugio da tempestade de perseguição, que começando mais ou menos no tempo de Nero, chegou até os primeiros seguidores de Christo, e com pequenos intervalos continuou durante os tres primeiros seculos, até *finalmente cessar* no anno A D 311, por um edicto de Galerius. Aquelle imperador estava a morrer de uma molestia terrivel e incuravel que nem os medicos ou idolos pagãos podiam alliviar e mandando aos christãos um pedido para orarem por elle, proclamou o referido edicto, que terminou a perseguição pagã do christianismo no imperio romano. Durante todo este periodo estas cavernas e gallerias foram usadas como lugares de sepultura de christãos romanos, muitos dos quaes nelles tambem residiam durante o periodo em que a fé em Christo era uma religião proscripta.

A' proclamação do edicto de Galerius e á profissão do christianismo por Constantino, que quasi immediatamente a seguiu, necessariamente seguiu-se uma grande mudança quanto ao uso das catacumbas. Os christãos, não mais uma raça proscripta e perseguida, sahiram de seus escondrijos e gozaram a luz e respiraram o ar puro do ceu, ao passo que aquelles que dahi em diante visitaram as catacumbas o fizeram por um sentimento de veneração, pelos martyres e pessoas santas, cujos corpos estavam lá enterrados e com um grau de superstição facilmente computada, adoravam nos seus tumulos, nas capellas das

catacumbas, rodeados pelos restos mortaes dos christãos ou procuravam uma sepultura entre os tumulos dos christãos perseguidos para aquelles que elles amavam e consideravam com tanta veneração. Estaremos, portanto, preparados para encontrar duas classes de monumentos em nossa inspecção—os que foram depositados pelos christãos indefesos durante os primeiros tres seculos e os que foram collocados nas catacumbas durante o tempo da tolerancia e estabelecimento do christianismo, pelos que as visitaram para decorar os tumulos e capellas em honra dos martyres. Entre os primeiros esperaremos encontrar provas de uma fé pura, primitiva e incorrupta ao passo que entre os ultimos não devemos ficar surpreendidos si encontrarmos indicações daquelle decadencia de fé e pratica primitivas que distinguiram a era da prosperidade material da Igreja que veio a ser tão apparente e muito notada nos seculos subsequentes.

O estabelecimento do christianismo em Roma foi logo seguido pela erupção daquellas barbaras hordas que derribaram a antiga cidade, ROMA em busca de thesouros, saquearam as sepulturas das catacumbas até onde ellas eram accessiveis; perdeu-se todo o conhecimento das suas sinuosidades, sómente os bandidos, ladrões e devedores, se utilisarem dellas, fazendo dellas um lugar de terror aos pacificos.

Guerra, commoção intestina, e desaccordo social continuaram por muitos seculos em Roma. Com a queda de terra, crescimento de arvores e excessiva vegetação perderam-se as entradas das catacumbas, de tempos a tempos algumas foram tapadas com paredes para não serem usadas por ladrões ou conspiradores contra o governo.

Durante os ultimos cem annos tem-se deramado uma torrente de luz sobre as Escripturas Sagradas. A Assyria, com a mais antiga das capitaes—a cidade de Nemrod, o caçador mais poderoso, entregou a sua lingua e historia.

O Evangelho desvendou os segredos inscriptos em escripta hieroglyphica e hieratica e confirmou, em muitos pontos importantes, as declarações das Escripturas quanto a dos Pharaós! Sepultada por seculos estas testemunhas levantaram-se dos seus tumulos para testificar a authenticidade e exactidão dos escriptos inspirados.

Porém mais uma resurreição teve lugar no periodo mais negro da Igreja Christã: a terra abriu o seu seio dentro e a volta de Roma—uma cidade maior do que Ninive ou Thebas e a mais inteiramente ligada com a causa da verdade de Deus.

A Igreja de Christo primitiva sahiu de sua sepultura de seculos para testificar a pureza,

(3) "Catacombs" de Withrow, pp. 21. 22.

belleza e poder do CHRISTIANISMO PRIMITIVO. A testemunha estava então envolta nas mantas funebres da defesa inacessível inscripta em linguas mortas, entendidas por poucos.

FIM DO CAPITULO III.

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar



Estatística do mez de Novembro findo :

	1896		1895	
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia diaria.....	763	25	474	18
Frequencia ás aulas....	105	5	41	5
Reunião de oração.....	38	13	45	11
Semana de oração.....	104	17	196	25
Conferencia religiosa....	250	50	235	56
Reuniões sociaes.....	47	24	25	13

Durante esse mez findo dirigiram as Conferencias aos domingos os seguintes pastores: revds. Leonidas da Silva; H. C. Tucker; W. B. Bagby; Franklin do Nascimento; e J. W. Wolling, aos quaes nos confessamos de novo gratos por este auxilio.

No dia 17 do proximo passado houve uma reunião promovida pela Comissão de Compromissos; a assistencia dos socios não foi tão grande como fôra de desejar mas tudo correu animado.

O Thesoureiro da Comissão relatou que como resultado dos cartões furados elle havia recebido dos socios a quantia de Rs. 3:130\$200 dos compromissos mensaes a quantia de Rs. 1:498\$000, de donativos 136\$100, que com o saldo anterior de 119\$000 produz a receita de 4:883\$300, da qual deduzida a quantia de Rs. 225\$500 de despesas, ficava em caixa o saldo de Rs. 4:657\$800 que não deixa de ser bem animador.

Finda a exposição dos resultados dos cartões, a Comissão expoz o novo projecto que havia escolhido. Cofrezinhos de barro foram encomendados de uma fabrica em S. Christovão, e estes devidamente marcados e enumerados foram entregues aos socios para ajuntarem as suas economias em casa, e para receberem offertas de amigos: os cofres serão recolhidos no dia 31 de Dezembro, data em que a Comissão projecta nova festa, e nessa occasião são publicamente quebrados e o dinheiro contado. Desejamos muito que os socios todos levem para casa um destes mi-galheiros para vermos quanto renderão estes pequenos esforços dos consocios, quando todos se combinam num mesmo plano.

A veracidade da Biblia impõe-se!

A *Noticia* inseriu o seguinte trecho, em um dos seus ultimos numeros, que vem a confundir muitos descrentes da Biblia:

“As investigações para apurar a identidade de Pharaó, contemporaneo de José, datam de seculos. Durante muito tempo, julgou-se que um dos reis da decima oitava dynastia (1587 a 1328 antes de J. C.) fôra o celebre rei egypcio do Exodo. Essa opinião, porém, encontra-se quasi completamente abandonada para dar logar á que vê em Ramsés o Grande o oppressor dos Israelitas e em seu filho Merenptah seu libertador.

“Ha annos, Naville deparou com o local em que se levantara Pithan e descobriu que essa cidade havia sido inteiramente reedificada pelo Ramsés II. Concluiu-se que era essa a cidade que os israelitas tinham construido, mas em todas as excavações praticadas nesse sitio nenhum vestigio d'esse povo foi achado e o seu nome não é mencionado em qualquer dos monumentos ahi estudados. Mais: a propria esperanza dos israelitas no Egypto não tinha sido, até agora attestada por nenhuma prova epigraphica.

“Presentemente, está scientificamente confirmado o facto narrado pela Biblia. O professor Flinders Petrie descobriu no templo funerario de Merenptah, em Thebas, uma grande inscripção devida a esse rei e mencionando o povo de Israel.”

A VINHA DO SENHOR.

Musica S. S. S. 481.

- 1 Eis-nos querido, excelso Jesus,
Povo remido por ti lá na cruz
Para contigo, brilhando na luz.
O Teu nom' exaltar.
O Teu nom' exaltar.
O Teu nom' exaltar.
- Para contigo, brilhando na luz,
O Teu nom' exaltar.
- 2 Vem nossas almas a Ti consagrar
Para podermos a Ti adorar
Pois Tua vida quizes' ofertar.
Expirando na cruz.
- 3 Desce Jesus sobre nós com poder,
Almas tristonhas vem fortalecer
Para sentirem no peito dizer
Que já são de Jesus.
- 4 Vem sobre nós imprimir Teu amor
Para nutrirmos intenso fervor
E trabalharmos com tod' o ardor
Na vinha do Senhor.

E. de Dentre, 17-2-96.

J. J. ALVES.

PARA CRIANÇAS

A Biblia de Joãozinho

Que noite fria ! Já passava das nove horas, e sem se importar com a hora e o tempo, ha uns dezeseis annos em Newtown, Montgomeryshire, um menino de dez annos ia apressadamente para a Sociedade Biblica.

Joãozinho ficou desapontado quando viu que a loja já estava fechada.

O que deveria fazer? Ir embora? Não; o seu rosto mostrava que elle tinha um negocio importante a fazer. Correu para a porta de detraz. Estavam fazendo o culto familiar. Joãozinho bateu, mas ninguem respondeu. Continuou a bater, e cada pancada era mais forte e mais persistente. Até que afinal a criada veiu e perguntou—“ Quem está ahi? Isso não são horas para incomodar a gente. Que é que vossê quer?.”

“ Uma Biblia.”

“ Venha amanhã.”

“ Não posso, Faça o favor de dizer ao patrão.”

No mesmo instante o secretario da Sociedade abriu a porta e mandou Joãozinho entrar.

“ Porque é que não podes voltar amanhã?” perguntou-lhe elle.

“ Porque eu trabalho em Moughtre, duas milhas d'aqui, e sempre chego em casa mui tarde.”

“ E V. quer uma Biblia, não é?”

“ Sim, Senhor. Disseram na escola dominical que se alguém quizesse uma Biblia, que viesse aqui que eram mais baratas, e eu poupei isto para poder compral-a, “acrescentou mostrando um shilling, (mais ou menos 1400). “ Fizeste bem, meu menino ! Aqui está—Deus te abençõe—bôa noite !”

* * *

“ O meu Joãozinho comprou hontem esta Biblia? perguntou a mãe.

“ Sim. Espero que não ha nada de máo n'isso. Elle disse-me que poupou o dinheiro para compral-a.”

“ E como pensais que elle poupou?”

“ Não sei.”

“ Bem,” continuou a pobre viuva, com commoção, “ como elle vae para o trabalho antes do almoço, corto-lhe dois grossos pedaços de pão—não tendo meios para mais—e dou-lhe tambem 50 rs para comprar uma tijella de leite em Moughtre: e acreditaes, senhor, que pelas 4 ultimas semanas, tem comido o pão secco para poupar estes 1400 para este abençoado livro?”

Oh ! Como Joãozinho avaliava a Biblia ! Não podemos duvidar que elle achou nas suas paginas o Pão da Vida, a alegria e o regosijo no seu coração.

TR.

CORRESPONDENCIA

Pirapetinga, Estado do Rio, 10 de Dezembro de 1896.

Sr. Redactor :

Não é muito o que temos a dizer sobre a ultima viagem evangelistica que fizemos da Capital Federal a Pirapetinga, no estado do Rio de Janeiro.

Foi mesmo bem estreita a porção de terreno em que deitámos a semente da Graça de Deus, sendo que era do nosso desejo fallar das misericordias de Jesus a todos os peccadores no meio dos quaes nos achámos durante essa viagem ; mas os leitores desta carta, conhecedores das difficuldades que rodeiam o serviço de evangelisação, sabem que isso é impossível não tanto por causa dos obreiros de Christo não poderem attingir toda a parte do campo mas porque durante o dia uns estão empenhados na luta pela vida, e á noite outros frequentam lugares em que não podiamos ser vistos sem ficarmos desmoralisados tambem.

O punhado de semente da Graça que Jesus entrega a cada um dos seus servos seria bastante para encher a vastidão incommensuravel dos céus e um numero incalculavel de mundos como este em que habitamos.

Mas, apesar desse punhado mesmo de semente da Graça de Jesus ser assim infinito (não pudemos evitar o paradoxo apparente envolvido neste modo de nos expressarmos, visto que a noção eterna que tinhamos em vista externar transcende ao poder da linguagem humana exaral-a), elle é lançado ora nesta ora naquella parte do campo escolhida pelo evangelista, que tambem procede como o lavrador, que não semêa cereaes em todas as suas terras, porque nem todas ellas parecem proprias para a cultura.

Praza a Deus, pois, derramar o seu Espirito nos corações dos poucos a quem annunciámos o Evangelho nesta ultima viagem que fizemos, para, com o seu poder, convencer-os dos seus peccados, da necessidade de abraçarmos a Jesus como o seu unico Salvador, e de remover todos os preconceitos que porventura oppoñham á acceitação desse Evangelho que lhes annuncia amor da parte de Deus e exige pureza dos seus corações.

Passemos agora a fazer uma curta relação dos nossos pequenos trabalhos evangelicos feitos nessa viagem.

No dia 5 deste mez, eu e o irmão Sr. Antonio Nunes partimos de trem da Capital Federal para Rezende, onde, no domingo, 6, préguiei de manhã e de noite. Além dos crentes, os quaes nem todos poderam estar presentes, assistiram á prégação de manhã, a convite da

irmã D. Mariana, um casal que mostra-se muito interessado pelo Evangelho, e á noite dos muitos que eu e o irmão Nunes convidámos para assistir ás reuniões, um senhor com sua mulher, o qual parece ter noções correctas a respeito da religião, mas não pôde abraçá-la ostensivamente em virtude de não ter profissão nenhuma que lhe proporcione um meio de vida certo e independente, tendo, por isso, de contar muito com a ajuda de alguém que, por causa da natureza do cargo que occupa no logar, não nos é em nada favoravel. pretextos....

Que os crentes que moram dentro da cidade de Rezende não se deixem levar pelo desanimo e tristeza que a indifferença crassa dos seus concidadãos pela religião pôde produzir em seus animos, mas que se entreguem á oração pela conversão delles: que conversem, sempre que tenham oportunidade, a respeito da religião, com aquellos que nunca a ouviram ou que fazem máo conceito della; e que procurem dar pela sua conducta correcta no meio em que vivem bom testemunho de Jesus, porque nada mais concorre para os homens desprezarem a religião do que a conducta reprehensivel daquelles que dizem ser seus adeptos. E qual será o numero de açoitos com que será castigado por Jesus no ultimo dia esse crente de conducta reprehensivel! Melhor seria que esse tal nunca tivesse conhecido a Jesus!

Visitámos a todos os irmãos com as excepções da nossa irmã que é enfermeira no lazareto de variolosos e que presentemente estava em serviço, e dos irmãos que moram a alguma distancia na roça, visto não nos sobrar tempo para isso.

Segunda-feira, 7 de dezembro, partimos de Rezende para Pirapetinga, logar que tínhamos em vista quando sahimos do Rio e que dista de Rezende duas leguas e meia, as quaes transpuzemos a cavallo. Fizemos essa viagem bem fresquinhos porque uma chuva grossa acompanhada de vento rijo não deu-nos licença de conservar os guarda-chuvas abertos.

O povo desse logar estava, como da primeira vez que fui lá, bem disposto ao Evangelho. Para convencermos-nos disso bastará só o bom acolhimento que tivemos e as muitas finezas que nos foram dispensadas, que não podemos deixar de mencionar daqui sem profunda gratidão!

Notámos da parte do povo pirapetinguense muito interesse pelo Evangelho. Davam muita attenção á leitura da Palavra de Deus e ás orações que fizemos, e tinham grande gosto pelos nossos canticos. Já sabem a musica dos hymnos "Vinde, meninos" e "Vivo aqui como estrangeiro."

Espalhámos entre elles muitos folhetos, pois que alli é raro encontrar uma pessoa que não saiba ler.

Ainda temos mais duas notas que merecem ser accrescentadas a esta carta.

Da primeira vez que lá estive, encontrei bastante doente uma menina de seus treze annos mais ou menos, chamada Chiquita. Apesar de achar-se bastante pallida, muito abatida mesmo por causa da sua enfermidade notei no seu rosto um não sei que de resignação fóra do commum que muito me encantou. E foi isto que levou-me a perguntar si ella queria que eu lhe lesse uma porção da Biblia, fizesse uma oração, e cantasse um hymno apropriado para meninos, ao que ella consentiu promptamente. Mas, antes de começar, perguntei a seus paes si havia inconveniente em cantar, etc., ao pé da menina, ao que responderam que não. Isto deu-se em Junho proximo passado. E agora soube, por intermedio duma prima della, que a menina attribuiu o seu restabelecimento á minha oração!

Esta menina, apesar de não comprehender a largueza da generosidade de Jesus como todo o christão evangelico deve comprehender, reconheceu o que não reconhecem muitos crentes, que muitas vezes recebem benções que não pedem a Deus.

A avó desta menina, senhora muito sincera, que tem tanto conhecimento do Evangelho como a sua neta, disse-me que a nossa "religião offerece realmente algum consolo." A isto respondi que a religião Evangelica não possui tão sómente *algum* conforto, mas, sim, todo o conforto que pôde anhelar um coração quebrantado, e que d'isso ella ficaria convencida logo que abraçasse essa religião bemdita.

E' só por ora.

FRANKLIN DO NASCIMENTO.

JESUS

Entre dois malfeitores
Eil-o crucificado
Jesus, e filho amado
Do Senhor dos senhores!

Olhai-o peccadores!
— E foi alli pregado
Por ter sympathisado
Comnosco e nossas dores!

Como contrista! vermos
O amigo dos enfermos
E tudo que é honesto;

Que aos cegos dava luz!
— Ser posto n'essa cruz
Sem haver um protesto!

João MARIO.

Obra do Espírito Santo

Todo o fructo do Evangelho é, sem duvida, devido á influencia do Espírito Santo; mas ha tempos e lugares aonde a obra do Espírito Santo apparece mais claramente do que em outros. E' isto o que se dá em referencia aos fructos do Evangelho, na cidade de São Francisco, Estado de Santa Catharina.

Tivemos o prazer, no mez de Setembro de visitar o povo d'aquella cidade e o achamos mui disposto a ouvir a pregação do Evangelho e até algumas pessoas esforçando-se para guardar os preceitos do mesmo.

Nodia 27 do dito mez fizeram profissão de sua fé e receberam o sacramento do baptismo depois de devidamente examinadas, as seguintes pessoas:

João da Cruz Salvado.
Possidonia Salvado.
Felicja Barreto.
Engracia Barreto.
Firmino Alves da Silva Mendonça.
Isabel Mendonça.
Hermogenes Augusto Serapião.
João de Oliveira Leite.
Candida Julia da Gloria.

Na mesma occasião celebramos a Santa Ceia do Senhor.

Foram tambem baptisadas as seguintes crianças *Fermina* e *Maria*, filhas de Fermina e Isabel Mendonça; *Olivia*, filha de João e Possidonia Salvado; e *Honorata*, filha de D. Candida Julia da Gloria.

Ao completar o culto, me entregaram a offerta de trinta e quatro mil réis para as Missões Nacionaes.

Deus nos honra em fazendo-nos cooperadores com Elle, e como regra, estende o seu Reino pela pregação da Palavra, mas não se limitou a isto e manda o Espírito Santo ao mundo para arguil-o do peccado, da justiça e do juizo.

Elle abençoa a sua Palavra em toda parte aonde é lida e estudada.

O Sr. João da Cruz Salvado, negociante na cidade de S. Francisco, é quem tem sido o instrumento principal, nas mãos de Deus, para semear a semente do Evangelho na Ilha de S. Francisco.

Elle tornou-se possuidor d'uma Biblia num dos portos da Inglaterra, ha mais de 25 annos.

Muitos annos depois, ouviu a pregação do Evangelho na Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Depois mudou-se para São Francisco, Estado de Santa Catharina, onde não teve mais instrucção no Evangelho senão a do Espírito Divino sobre a leitura das Santas Escripturas e dos jornaes religiosos.

Mas, a luz espiritual assim recebida foi sufficiente para fazel-o afastar das supersti-

ções da igreja Romana e leval-o mais taade a praticar o que a Lei de Deus manda.

Como era natural, elle não pôde esconder esta luz, e principiou a declarar aos outros as verdades que tinha achado na Palavra de Deus. D'este modo foi-se formando gradualmente este grupo de crentes na cidade de São Francisco.

Durante o tempo da revolução, os crentes foram visitados pelo colporteur Sr. Manoel, de Botucatú, que fez um bom serviço espalhando a Biblia e outros livros religiosos.

Este colporteur foi tão bem succedido que encontrou grande opposição da parte do padre e de outras pessoas do lugar.

Mas, a primeira vez que todos estes crentes ouviram a pregação do Evangelho foi, ha oito ou dez mezes, quando o nosso irmão Sr. Lotufo, os visitou e deu cinco ou mais conferencias religiosas na cidade de São Francisco.

Estas conferencias os confirmaram em sua fé em Christo. Quando os visitei, pois, já achei a maior parte bem encaminhada no conhecimento das Escripturas e forte na fé.

Além dos que fizeram profissão de sua fé, ha muitas pessoas na cidade e na ilha que estão convencidas da verdade do Evangelho e mais tarde farão a sua profissão de fé em Christo.

Si houvesse um ministro que pudesse trabalhar constantemente na ilha, ella em breve ficaria convertida inteiramente a Christo.

A ilha inteira é uma ceara madura; mas onde estão os obreiros?

Estes crentes professassem São Francisco desejam ser lembrados nas orações dos mais irmãos em Christo.

Elles se reunem todos os Domingos para lerem e estudarem as Santas Escripturas e invocarem a benção de Deus sobre seu rebanho e sobre seu Reino no mundo e que supplicarem-lhe mande mais trabalhadores para a sua seara.

Curityba—1896.

G. A. LANDES.

NOTICIARIO

Igreja Presbyteriana.— A Escola Dominical, ha muito interrompida, foi reorganizada tomando a superintendencia o nosso prestimoso irmão Sr. M. Clark.

Esta escola está dividida em 8 classés e está sendo muito frequentada. Depois de cada aula tiram uma collecta cujo producto é destinado a auxiliar a propagação do Evangelho.

A Escola principia sempre 10 minutos depois do culto da manhã.

—No dia 6 do corrente fizeram profissão publica de sua fé em Nosso Senhor Jesus Christo os Srs. Aurinio de Mello Jorge e Manuel Alves.

—Partiu para a Bahia para assistir ás reuniões do Presbyterio, o Rev. J. B. Rodgers, pastor desta Igreja, devendo estar de volta em breve.

—Por estes dias reunir-se-ha nesta cidade o presbyterio e é provavel que por elle seja ordenado ministro do Evangelho o nosso amigo e collaborador Franklin do Nascimento.

Entre nós.—O Rev. Chamberlain esteve entre nós de passagem, no principio d'este mez

—O Sr. José d'Azevedo Granja, que veiu de Ubatuba ha poucos dias, passou pelo desgosto do fallecimento de sua esposa antes de vir para esta cidade.

Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

Partiram,— para a Inglaterra a Sr^a Trout viuva do Sr. William Trout, Miss Lulu Ros e o Rev. J. W. Wolling e sua familia.

Commissão de Convites da Igreja Presbyteriana.—No dia 13 do corrente esta commissão apresentou o relatorio do movimento durante este anno, demonstrando que durante o anno a commissão distribuiu 14.000 convites e 5.000 tractados cuja importancia foi de Rs. 104\$000. Este trabalho é animador attendendo ao pouco tempo que trabalhou por causa do concerto que soffreu o edificio da Igreja.

Ficou assim composta a directoria : presidente o Sr. Joaquim Esteves Ribeiro, vicepresidente, o Sr. Manuel P. da Motta, secretario, o Sr. Alvaro de Almeida, thesoureiro, o Sr. Abilio P. d'Oliveira e vogal o Sr. José Manuel G. Pereira.

Que Deus abençõe a nova directoria éo que imploramos.

Sociedade C. de Moças.—A digna secretaria desta sociedade communicou-nos o seguinte : No dia 5 de Novembro houve a reunião do costume porém com pouca assistencia por causa do mau tempo. Em Nictheroy houve reunião no dia 13 do mesmo mez.

Agradecemos os donativos de 20\$000, 20\$000 e 10\$000 de tres amigos para o fundo para a compra de fazendas.

No dia 10 do corrente a nossa Sociedade celebrou o seu 1^o anniversario e tivemos uma reunião bem animada e concorrida, comparecendo mais de cinquenta pessoas. A nossa estimada presidente, D. Christina Braga, fez um discurso sobre o trabalho do anno passado e exhortou todas as socias a esforcarem-se para que no anno que vem haja mais animação. A thesoureira apresentou o balanço sendo eleitas

para a commissão de exame de contas as senhoras D. Carlota da Gama e D. Manoelita de Moraes.

Deram os seus relatorios das Comissões de trabalhos e de divertimentos as Sras. D. Emilia da Gama e D. Christina F. Braga Junior. No fim serviram chá.—No dia seguinte houve em Nictheroy outra reunião agradável achando-se 21 pessoas. A Srna. Blandina apresentou relatorio mostrando que durante o anno passado foram costuradas 161 peças.

Todas as socias são convidadas, para a reunião para eleição que terá lugar no dia 7 de Janeiro, na rua Larga.

Abuso de auctoridade.—Na quinta-feira 10 do corrente, o Sr. Leonidas da Silva, partiu para Cachoeira de Macacú e de lá a cavallo por caminhos pessimos a Subaic, onde chegou á noute muito cansado.

No dia seguinte á tarde achando-se reunidas as pessoas que queriam ouvir as Boas Novas de Salvação, já espalhadas pelo amigo que tinha convidado o Sr. Leonidas, em meio da prelecção, apresentou-se á janella uma horda de vagabundos que interrompeu o orador em tom aggressivo, e meneando cacetes e ameaçando de morte poz em debandada todas as pessoas. O Sr. Leonidas andou perdido na matta onde se tinha refugiado.

Neste interim o bando retirou-se carregando os livros e outros objectos. Um dos vagabundos disse que tinha vindo a mandado do subdelegado.

O Sr. Leonidas já endereçou uma queixa ao chefe de policia do Estado do Rio indigitando os culpados e dando os nomes das testemunhas.

E' indispensavel que o chefe de policia dê as providencias precisas para que se não repitam esses factos proprios somente da Caffraria.

Vigario immoral expulso.—O Paiz publicou um telegramma de Perdões informando que o povo dessa freguezia havia expulso o vigario João Baptista de Souza Rosa, a bem da moralidade publica. E que tal!

O Jesuitismo em scena.—Felizmente para o povo os jornaes estão trazendo á luz alguns dos *beneficios* que os jesuitas com seus recolhimentos e a asylos nos tem trazido a titulo de amparar ás orphãs e instruir a mocidade, (almejo que elles realmente não tem).

Simultaneamente o Paiz e o *Jornal do Commercio* narram o mau tratamento, a fome e a immoralidade a que estão sujeitas as orphãs no Recolhimento de St^a Rita de Cassia, para o qual anteriormente não lhe faltaram palavras de animação e appello ao publico e o ou-

tro os maus tratos e torturas que tem sofrido alguns meninos do Seminario Jesuitico do Rio Comprido.

Crêmos que a visita feita ao Recolhimento foi inesperada e o que o delegado lá viu está no *Paiz* de 20 do corrente.

Seria bom que houvesse uma visita inesperada, mas inesperada, ao asylo chamado do Bom Pastor, para o publico saber a razão por que é vedada a entrada a senhoras, quando um ou dous padres lá tem entrada livre.

E' necessario que o povo o saiba, pois nunca lhes foi dito que o Divino Mestre e seus seguidores fizessem cousas nas trévas, pelo contrario, até censurava os que andavam e praticavam obras nas trévas.

O governo tem a obrigação de syndicar de toesses conventos de nova especie e sujeital-os ao regulamento da lei.

O nosso irmão Rev. Tucker teve o desgosto de receber a noticia do fallecimento de sua veneranda mãe. Ao irmão Tucker apresentamos os nossos sentimentos.

Leilão.—No dia 6 de Janeiro terá lugar na rua da Praia 139, Nictheroy, um leilão de prendas a favor da construcção de uma sala de culto no Barreto, Nictheroy.

Sociedade de Evangelisação.—A directoria desta Sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão:—

771.....	80\$000	799.....	3\$000
772..... (1)	103\$080	800.....	2\$000
773.....	5\$000	801.....	2\$000
774.....	2\$000	802.....	5\$000
775.....	1\$000	803.....	2\$000
776.....	1\$000	804.....	2\$000
777.....	3\$000	805.....	80\$000
778.....	10\$000	806.....	2\$000
779.....	2\$000	807..... (1)	55\$900
780.....	2\$000	808..... (2)	10\$620
781.....	20\$000	809.....	80\$000
782.....	10\$000	810.....	40\$000
783..... (2)	10\$800	811.....	1\$000
784.....	80\$000	812.....	2\$000
785..... (1)	61\$280	813.....	4\$000
786.....	3\$000	814.....	3\$000
787.....	2\$000	815.....	10\$000
788.....	5\$000	816.....	5\$000
789.....	2\$000	817..... (2)	11\$240
790.....	1\$000	818..... (1)	67\$660
791.....	10\$000	819.....	6\$000
792.....	10\$000	820.....	2\$000
793.....	2\$000	821.....	2\$000
794..... (1)	38\$840	822.....	5\$000
795..... (2)	15\$100	823.....	2\$000
796.....	20\$000	824.....	3\$000
797.....	2\$000	825.....	10\$000
798.....	1\$000		

(1) Producto de objectos vendidos.

(2) Producto de um cofre.

H. M. Wright—Por carta recebida ultimamente sabemos que o Sr. Wright está passando mal outra vez. Por ordem do medico já foi para Margate.

Devemo-nos lembrar deste nosso irmão em nossas orações.

O *Christão* N. 2.—Para completar uma collecção do *Christão*, o nosso amigo Sr. Myron A. Clark precisa apenas do n. 2 do anno I e por este meio pede encarecidamente a qualquer irmão ou amigo, que possua o alludido exemplar e que não faça collecção, o favor de lh'o remetter registrado para a caixa do correio 254, nesta cidade.

Dr. John G. Rocha.—Do Sr. Dr. Rocha recebemos mais 2 folhetos em hespanhol, traduzidos pelo mesmo, para os judeus marroquinos. O de n. 9 denomina-se *Que es el Nuevo Testamento?*, e o do n. 10 *Que significa Arrepentimento?* O Dr. Rocha actualmente deve estar em Mequinez.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Passeio ás Paineiras.—A's 9 e 20 partiram os socios da A. C. M. das suas salas á rua da Assembléa 96 para o largo da Carioca, onde tomaram o bond electrico, que se dirige ao Silvestre. Ao passar o bond sobre os arcos que ligam o morro de Santa Thereza ao de Santo Antonio, os moços cantaram o hymno "Um Pendão real", dedicacção do conhecido evangelista Sr. H. M. Wright á Associação *Christã* de Moços, desta cidade, por occasião de sua inauguração. Mais adiante cantou-se outro hymno. Dahi a pouco chegavam ao Silvestre depois de duas baldeações, devido á continuacção da construcção da linha electrica. Seguiram então a pé até as Paineiras pela picada do encanamento e de lá acompanhando o Aqueducto uns 2 kilometros, onde fizeram o *terminus* da viagem. Descançaram, merendaram, foram photographados pelo Sr. Manoel, e então começaram a marcha de regresso. Uns tres ou quatro ao chegar ás Paineiras desceram de trem, a maioria, porém, desceu até o Sylvestre pela estrada de rodagem, que é de uma belleza surpreendente e encantadora—a natureza com todo o seu viço.

Lá tomaram o bond até o Largo da Carioca onde chegaram ás 3 e 45 da tarde.

Tomaram parte nesta agradável excursão cerca de 40 pessoas que voltaram satisfeitas.

Deram-se muitos pequenos factos e peripecias que divertiram—os muitos

Oxalá que as futuras excursões sejam ainda mais concorridas.

Casamento.—Em elegante cartão o Sr. João A. Hygino participa-nos que o seu casamento com a Exm. Snra. D. Evangelina Fonseca teve lugar no dia 3 do corrente.

Nossos parabens.

Igreja E. Fluminense—A Associação de Convites deliberou nomear mensalmente uma commissão para ir procurar os filhos de crentes antigos que foram para o mundo e convidal-os pessoalmente a frequentar os cultos.

A Marques.—Em fins do mez passado o nosso amigo e collaborador Sr. A. Marques partiu para Juiz de Fora onde auxiliará o Rev. Sr. J. M. Lander na disseminação de instrução no Collegio Granbery.

Por carta recebida ha dias sabemos que elle se acha muito animado no novo trabalho.

Publicações diversas.—Recebemos e agradecemos,—o relatório da 3ª sessão annual de 1896 da União das Igrejas de Christo no Brazil.

—*O Arauto*, organo do Gremio do Commercio de S. Paulo.

—Relatório da Sociedade de Evangelisação relativo ao periodo de 1895-1896.

O Ensino de Jesus, fragmento de um trabalho publicado no "Jornal do Commercio" pelo Dr. José Carlos Rodrigues.

—*Canticos de minh'alma*, collecção de poesias do Sr. Domingos Roque, editadas pelo Sr. Baker, em cuja casa, á rua S. Pedro n. 166 se vende a 1\$000 o exemplar.

Barreto—O dinheiro recebido pela Commissão Edificadora durante o trimestre de Julho-Setembro, é o seguinte conforme a nota que nos foi enviada:

TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO

Donativos

Margarida Rodrigues.....	4.500
J. Castro.....	10.000
Eunice Silva.....	500
M. R. Venda de um frango.....	1.500
" " 1 almofada pequena.....	2.000
" " 1 " grande.....	6.000
" " 1 coberta para criança.....	2.500
" " 1 saia de algodão.....	3.000
" " 1 colcha de chita.....	7.000
" " 1 coberta " ".....	3.500

40.500

CONTRIBUIÇÕES

José da Luz Carvalho.....	6.000
Christiano da Luz.....	6.000
Augusto Olympio Dias.....	6.000
Francisco Pedro de Lemos.....	4.500
Francisco J. Faria de Souza.....	3.000
Pedro José Antonio.....	3.000
Manoel A. Bittencourt.....	6.000
José Amorim.....	3.000
Joaquim Sant'Anna Araujo.....	10.000
Antonio Thomaz de Souza.....	6.000
Corban.....	6.000

Total das contribuições..... 59.500

" dos donativos..... 40.500

Dinheiro a juros..... 300.000

Somma total..... 400.000

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Exposição do Evangelho de São Marcos.—Recebemos um exemplar desta utilissima exposição que se pode considerar como um commentario. O Dr. Kyle, editor desta obra é digno do elogio de todos os christãos pela solicitude com tem procurado dotar a nossa lingua de uma literatura puramente evangelica.

A todos os crentes recommendamos a leitura e estudo desta obra, que é encontrada a 2\$500 na rua Sete de Setembro n. 71.

Agradecemos a offerta.

225 mil contos.—O annuario de philantropia relativo ao anno de 1895 refere que povo inglez contibuiu com a respeitavel somma de 7 1/2 milhões de libras esterlinas ou sejam ao cambio de 8' 225.000.000\$000, para fins caritativos e missionarios.

Isto é um espelho para a nação que tem como official uma religião que impõe a salção a troco de dinheiro.

Aveiro.—De uma folha de Lisboa extra-himos a seguinte curiosa noticia;

"O Sr. bispo condé suspendeu de missas uns poucos de presbyteros porque reflaram com uma determinação de sua excellencia que mandou transferir um Senhor dos Passos da igreja da Graça, em Aveiro, para a igreja do Carmo na mesma cidade!

Bem feito!

Então que lhes importa aos senhores curas as ordens que o bispo dá ao senhor dos Passos!

Neste paiz os bispos são generaes e os Santos simples soldados!

O Senhor dos Passos foi transferido por por conveniencia de serviço!

São ordens!"

Asylo do Dr. Barnardo—Este benemerito asylo que tanto incommodo tem produzido aos padres em Londres, retira das ruas semanalmente cerca de 51 crianças; residem actualmente no asylo 5,000 crianças, só no anno de 1895 melhorou as condições moraes e sociaes de 12,696 crianças e desde 1866 cuidou de 118.710.

Pois um homem tão humanitario como este já chegou a ser demandado pelos jesuitas inglezes porque entre os asylados tinha uma criança cujos paes eram catholicos e innumeradas são as tricas que elles tem urdido para embarçar este trabalho!. Até já chegaram a querer comprar o grande edificio onde funciona o asylo!!

Legado de £ 800.—O Rev. Peter Glubb, legou £ 800 ao instituto do Dr. Barnardo com a condição de ser recebido o legado depois de obterem outras £ 800 entre os amigos do estabelecimento.

O Jesuitismo em Lourenço Marques.—Segundo se deprehende dos telegrammas, os jesuitas lam compromettendo o governo do seu paiz por quererem impor a cidadãos livres a veneração a paus e a outras materias inertes. E' o caso que ao passar pelas ruas uma procissão, dous individuos não tiraram o chapéu e ao serem perseguidos refugiaram-se na legação dos Paizes Baixos, vingando-se então os assaltantes no escudo daquelle nação.

Que educação exemplar para o povo!

Sociedade Biblica Britannica.—Segundo o ultimo relatório desta utilissima sociedade acha-se impressa a Biblia em 381 linguas.

A Biblia de Lutero.—Um museo de Berlim possui a Biblia que Lutero usava no seu gabinete de estudo. As suas margens estão cobertas de notas do proprio punho do Reformador.

Foi impressa em Basle no anno de 1509 e está muito bem conservada.

O Polo do Norte.—O explorador do Polo do Norte Dr. Nansen deixou o seu bello navio "Fram" no dia 14 de Março de 1895 e com um companheiro vinte e oito cães, tres trenós e dois "yayacks" partiram em demanda do norte. O seu proposito era tomar o rumo do norte o mais possivel e depois seguir para Spitzbergen.

Depois de passarem por muitos perigos e de chegarem a 260 milhas do polo, isto é, 200 milhas mais perto do que qualquer outra exploração os dous exploradores, finalmente, perderam a sua posição e calculos por terem parado os seus relógios e por causa de mappas defeituosos. Finalmente, decidiram invernar e depois de 10 mezes de acampamento começaram nova marcha a 19 de Maio deste anno encontrando-se com o Dr. Jackson e sua expedição em 11 de Junho.

Diz o *New York Journal* que o Dr. Nansen levou a effeito a exploração mais notavel na historia das recentes explorações arcticas.

Distribuição de Biblias em Port-Said.—Achando-se actualmente em Inglaterra o Sr. Eöhl, missionario sueco que por muitos annos residiu em Port-Said, no canal de Suez, que põe em communicação o mar Mediterraneo com o mar Vermelho, apresentou o relatório do seu trabalho alli á Sociedade de Distribuição Gratuita das Sagradas Escripturas, da qual elle é empregado.

Consta do seu relatório que passam annualmente pelo canal 4.000 vapores de grande bordo; que quando elle começou o seu trabalho, Port-Said tinha 15.000 habitantes.

Agora, porém, a sua população já sobe a 36.000, assim discriminada: 9.000 arabes, 8.000 gregos, 4.000 francezes, 2.000 maltezes, e os 13.000 restantes são uma mistura dessas raças supra mencionadas.

A missão do Sr. Eöhl é ir a bordo dos vapores e outras embarcações para espalhar a Palavra de Deus entre os seus tripolantes, conforme a sua lingua.

E onde elle tem dado maior numero de Biblias é a bordo dos grandes vapores de guerra russos que em grande numero, param naquelle porto.

O Sr. Eöhl já distribuiu em Port-Said 1:300.000 Biblias, em grande parte fornecidas pela associação de que é missionario.

Durante a sua estada em Inglaterra, elle espera arranjar o dinheiro necessario para concluir as obras do salão para reuniões em Port-Said para onde pretende regressar logo.

Renunciam a autoridade do Papa.

Do *Progresso*:

No *Evening Times* de Rochester, New York, de 26 de setembro achamos esta interessante noticia:

O Presidente Echols fez um discurso hontem á noite em Buffalo perante uma grande assembléa de Catholicos Pollacos que renunciaram a autoridade do Papa. O ajuntamento era composto de cidadãos Pollacos de Cleveland, Toledo, e Buffalo, fazendo o numero de seis mil que agora se acham nas fileiras de Christãos Protestantes. Foi por um convite especial do presidente da sua organização que já foi padre catholico romano que o Sr. Echols lhes fez o discurso na occasião da sua convenção em Buffalo." (*Estandarte*).

Japão.—A grande catastrophe occorrida ha poucos mezes no Japão occasionou a morte a 26,999 pessoas e ferimentos noutras tantas e destruiu 7.475 casas.

Soldados italianos.— Existe em Roma uma igreja evangelica militar com o fim de evangelisar os moços que são recrutados para o serviço militar e não deixal-os desviar-se do bom caminho. Ha pouco celebrou o seu 23º anniversario.

Antonio Patrocinio Dias.—Este nosso amigo e irmão, antigo trabalhador na causa do Evangelho, completou 81 annos de idade no dia 20 do mez passado.

Recebemos uma carta em que nos declara ter distribuido uns avulsos intitutados "O que é a confissão," que d'aqui lhe foram enviados pelo Sr. Manuel F. Braga. Diz que os padres quizeram pol-o na cadea por distribuill-os, ao passo que facilitam e propagam um novo systema de promessa—"Pão dos pobres—" cujo fim é apanhar o dinheiro dos devotos incautos.

E.— A conjunção *e*, occorre 35.543 vezes no Velho Testamento e 10.684 no Novo Testamento.

Biblia Illustrada.— Segundo escreve um irmão zeloso do Porto, esta Biblia publicada naquella cidade pelo Sr. Herbert Cassels, com figuras está desviando o povo da espiritualidade do christianismo e induzindo-o a agarrar-se mais a idolatria.

Os maiores amigos dessa Biblia são os escultores e pintores de idolos, que as compram e estão constantemente indagando se ha mais Biblias Illustradas para tirarem as gravuras e venderem como estão fazendo com as estampas das paginas 193, 280, 289, 345, 376, 417 e 420 do volume I, 212, 285, 289 e 581 do volume II e 152, 381 e 613 do volume III. Cuidado irmãos não vos deixeis illudir com sophismas fallazes: a palavra de Deus é viva e efficaz e mais penetrante que uma espada de dois gumes. Os versos 3, 4 e 5 do XX capitulo do Exodo e o 23 do IV capitulo de S. João bem como o verso 15 do capitulo XXII do Apocalypse são claros. Todos os filhos de Deus devem protestar contra figuras ou imagens que tenham tendencias a ser adoradas, quer estejam nas biblias ou fóra d'ellas.

Açores.— Em principios deste mez noticiaram os jornaes que desabou sobre os Açores um terrivel temporal, soffrendo mais a ilha de S. Miguel, que ficou com parte da cidade de Ponta Delgada estragada e algumas povoações do interior.

Roguemos a Deus que olhe por aquelle povo que fica sem abrigo e especialmente pelos Seus filhos, que habitam naquella ilha.

Chile.— O ultimo recenseamento dá a esta republica sul-americana 2.527.320 habitantes e mais 50.000 indios, São analphabetos 863.125 homens e 932.932 mulheres.

Abstinentes jovens.— N'uma reunião recentemente realisada pela sociedade de abstinentes de Suffolk, o secretario informou que ha 2.813.000 jovens abstinentes em connexão com o movimento denominado "Band of Hope" que quer dizer Liga de Esperança.

Carnot.— Em Chalons, França, foi inaugurada no dia 16 de Agosto a estatua do Presidente Carnot, assasinado no anno passado. Durante essa cerimonia foram distribuidos 3.000 evangelhos.

Porto.— Em 12 de Setembro do anno pp' fez um anno que falleceu a Sr^a. D. Frederica Fletcher, natural do Porto. Era muito esti-

mada pelos dotes naturaes, pela sua indole bondosa e, entre os crentes da cidade do Porto, pelos importantes serviços que prestou á causa do Evangelho, ha uns vinte e sete annos, iniciando cultos e uma aula dominical numa parte do predio que occupava na rua do Bom Successo. Casou com o Sr. J. C. Fletcher, consul dos Estados Unidos da America, no Porto, de quem a causa da liberdade religiosa recebera poderoso auxilio, no exercicio das suas funcções officiaes.

Do Porto passaram para Napoles, onde estiveram 17 annos e depois fizeram a sua residencia em Los Angeles.

Na data referida ao sahir de um estabelecimento ao atravessar a rua a dita senhora foi atropellada por 2 carroções, que atravessaram o seu corpo, partindo-lhe os ossos. Depois do desastre ainda durou hora e meia, e disse aos circumstantes: "Está tudo muito bem. Ha muito que estou preparada para a partida."

AVISOS

NOVOS TRATADOS EVANGÉLICOS

O Espiritismo.....	200 rs.
Interpretação da Biblia.....	1000 e 2000 rs.
Manual das Evidencias.....	1000 e 2000 rs.
O Novo Testamento e seus Escriptores.....	1000 e 2000 rs:
Objecções á Biblia.....	200 e 600 rs.
Resposta ao Papa Leão.....	200 rs.

Perseguições dos calvinistas da Madeira, Uma exposição das perseguições ao Dr. Kalley na Ilha da Madeira. 1,500 rs.

Estes e outros Tratados Evangelicos devem ser lidos por todos, e especialmente pelos Christãos Evangelicos.

Vende-se na Livraria Evangelica

RUA SETE DE SETEMBRO N.º 71

RIO DE JANEIRO